

GINÁSTICA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PERIÓDICOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

GYMNASTICS AT SCHOOL: AN ANALYSIS FROM PHYSICAL EDUCATION AREA PERIODICS

GIMNASIA EN LA ESCUELA: UN ANÁLISIS DESDE EL ÁREA DE EDUCACIÓN FÍSICA PERIÓDICA

Resumo: A Ginástica é uma prática corporal considerada conteúdo nas aulas de Educação Física, atualmente está ausente nas aulas escolares, seja por falta de preparo ou falta de conhecimento das possibilidades que essa modalidade pode vir a ser tratada dentro do ambiente escolar. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre ginástica na escola e identificar o tratamento teórico metodológico que tem sido dado a este tema no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, lançando mão de uma pesquisa bibliográfica. Estudo foi realizado com seleção de 20 artigos, onde 9 foram escolhidos para fazer parte deste texto. Após analisar e revisar toda literatura selecionada, identifica-se o tratamento teórico e metodológico que a ginástica vem sendo tratada nas escolas, o intuito é que esse texto auxilie os professores (as) no trato com o tema ginástica dentro da educação física escolar.

Palavras-chave: Ginástica Escolar. Educação Física Escolar. Ginástica na escola. Educação Física.

Abstract: Gymnastics is a body practice considered content in Physical Education classes, is currently absent in school classes, either due to lack of preparation or lack of knowledge of the possibilities that this modality may be treated within the school environment. This research aims to analyze the academic production on gymnastics in school and identify the methodological theoretical treatment that has been given to this theme in the school environment. This is a qualitative research, using a bibliographic research. Study was conducted with selection of 20 articles, where 9 were chosen to be part of this text. After analyzing and reviewing all selected literature, we identify the theoretical and methodological treatment that gymnastics has been treated in schools, in order that this text help teachers in dealing with the gymnastics theme within school physical education.

Keywords: School gymnastics. School Physical Education. Gymnastics at school. PE.

Resumen: La gimnasia es una práctica corporal considerada contenido en las clases de Educación Física, actualmente está ausente en las clases escolares, ya sea por falta de preparación o falta de conocimiento de las posibilidades de que esta modalidad pueda ser tratada dentro del entorno escolar. Esta investigación tiene como objetivo analizar la producción académica sobre gimnasia en la escuela e identificar el tratamiento teórico metodológico que se le ha dado a este tema en el entorno escolar. Esta es una investigación cualitativa, utilizando una investigación bibliográfica. El estudio se realizó con una selección de 20 artículos, donde se eligieron 9 para formar parte de este texto. Después de analizar y revisar toda la literatura seleccionada, identificamos el tratamiento teórico y metodológico que la gimnasia ha sido tratada en las escuelas, para que este texto ayude a los maestros a abordar el tema de la gimnasia dentro de la educación física escolar.

Palabras clave: Ginástica Escolar. Educação Física Escolar. Ginástica na escola. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

A partir da disciplina Projeto Integrado da Prática Educativa (PIPE 11) que é ministrada na faculdade de Educação Física, cujo o objetivo é oficializar a conclusão das atividades do PIPE, desenvolvida no sétimo período do curso de Educação Física, discutimos e refletimos todas as experiências educativas vivenciadas ao longo do curso nos componentes curriculares de PIPE. A partir desta discussão foi realizado um trabalho coletivo que visava identificar o que havia sido proposto, em termos de Projeto Pedagógico de Curso, Fichas de Disciplinas e o que realmente havia acontecido nas disciplinas de PIPE. Buscando relacionar as vivências com a prática pedagógica nas escolas, identificando a contribuição dos diversos PIPEs para a intervenção na Educação Física Escolar.

A partir dessa análise os grupos deveriam aprofundar em um determinado tema de estudo. Na época, nosso grupo, em função de termos identificado um descompasso entre o que havia sido vivenciado no PIPE de Ginástica Olímpica¹ e o que acontecia nas escolas, em termos de ginástica, optamos por apresentar um Seminário sobre Ginástica na Escola. Dando enfoque ao como ela vem sendo trabalhada e as possibilidades de execução. Tornou-se nítido que há falhas no ensino das escolas públicas quando se trata da ginástica artística. Uma vez que tal matéria, em sua teoria e importância, não é levada em consideração, quando ensinado para as crianças durante as aulas aplicadas no ambiente escolar.

No nosso seminário ficou evidenciado que os professores de educação física ao ministrarem suas aulas para crianças, não desenvolvem o ensino da melhor maneira e não utilizam de todas as técnicas e conhecimentos agregados durante a faculdade.

A partir desse trabalho desenvolvido emerge o interesse em aprofundar no tema buscando identificar como do ponto de vista da produção acadêmica esse tema tem sido tratado na escola. A pergunta que nos inquieta é porque esse tema é pouco trabalhado nas escolas. Reconhecemos que a falta de estrutura influencia bastante, falta de conhecimento em didáticas de como aplicar este conteúdo mesmo diante de pouco material/estrutura, entretanto, o grande motivo para existir falhas no método de ensino de Educação Física nas escolas, é que nenhuma instituição dá a devida importância ao tema e não investe em sua melhoria. Outro elemento talvez seja o fato da ênfase dada aos aspectos esportivos das diversas modalidades em detrimento do conhecimento sobre as diversas manifestações corporais. Fazendo com que

¹ A terminologia utilizada na área é Ginástica Artística, entretanto, o nome dado à disciplina no curso é esse. Quando não estivermos falando da disciplina do curso utilizaremos Ginástica Artística.

as crianças, tenham essa disciplina apenas como um momento de esporte e não aprendizado, conforme exemplificado por Federici (2005).

[...] as crianças que têm como único exemplo nas aulas de educação física a tradição do esporte (ou do futebol, basquete e vôlei...), uma herança do processo histórico de capitalização da sociedade, veiculado e sistematicamente reforçado pela mídia, autora das opiniões de massa. (p. 253).

E considerando a atual abordagem da ginástica nas escolas, vê-se o desinteresse dos professores em ministrar aulas que agreguem conhecimento para os menores, fazendo com essa disciplina se torne apenas um momento de brincadeira e descontração, sem nenhuma relevância, se tornando cada vez mais, incapaz de atingir o seu propósito.

Dessa maneira, se faz necessário elaborar um trabalho sobre como ela tem sido apresentada na produção acadêmica da ginástica nas escolas, abordando todo contexto histórico até os dias atuais, para que os profissionais da área tenham um conhecimento sobre o tema e possam entender a relevância desse tema na educação física escolar.

Desta forma, este trabalho buscou, de maneira geral, analisar a produção acadêmica sobre ginástica na escola e identificar o tratamento teórico metodológico que tem sido dado a este tema no ambiente escolar. Para a consecução desse objetivo elencamos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar a produção acadêmica sobre o tema ginástica escolar, por meio dos textos publicados em periódicos da área de educação física; b) Analisar os textos buscando traçar o enfoque que tem sido dado a esse tema na educação física; c) Apontar elementos teóricos metodológicos que auxiliem o trabalho pedagógico do/a professor/a de educação física para tratar o tema ginástica na escola.

Essa pesquisa tem caráter qualitativo, lançando mão de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002, p. 44), “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

De acordo com Silveira; Córdova (2009, p. 31) “[...] com a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos, buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, não quantificando os valores e as trocas simbólicas e muito menos se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação), podendo utilizar diversos modos de abordagens.

Essa pesquisa é do tipo bibliográfica, ou seja, realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, livros e artigos

científicos. Os quais tem como objetivo encontrar estudos que tratam sobre o tema, com o intuito de construir uma base de conhecimento sólida. (FONSECA, 2002, *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Para se tornar possível o desenvolvimento do tema proposto recorreremos aos sites de buscas e pesquisas como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Utilizamos as palavras-chave ginástica escolar e ginástica na escola. Fizemos também um recorte temporal, considerando apenas os textos publicados nos últimos dez anos uma vez que a ginástica e os estudos sobre ela estão em constante mudança e evolução.

A escolha dos artigos primeiros se baseou no título, se no mesmo havia coerência com o tema, em seguida foram selecionados mediante os resumos, onde o conteúdo presente era similar à temática e se tratava sobre o tema. Em seguida foi feita a leitura de cada artigo, analisando se o texto realmente tem relevância com o tema para ser adicionado na amostra do trabalho. Muitas vezes o título e resumo podem trazer palavras-chave sobre aquilo que se pesquisa, porém durante o desenvolver do texto pode fugir um pouco do tema, não se tratando sobre o que procurávamos em especificamente, ou em muitas vezes ser citado brevemente mais sem aprofundar muito sobre o tema.

Inicialmente, foram selecionados 20 artigos cujos títulos e resumo mostravam estar relacionados com a ginástica na escola. Foram excluídos 11 artigos por terem relação com o tema por meio do título, entretanto no seu próprio resumo fugia totalmente do estilo de assunto tratado neste trabalho. Com isso, foram escolhidos 9 artigos para entrar na escrita deste estudo.

Após a seleção dos artigos estes foram organizados e categorizados em um quadro a partir do título, ano e principal assunto tratado no texto e suas referências. O quadro abaixo traz os artigos escolhidos para a coleta de dados desse trabalho, contendo título, autores, ano e as referências dos artigos para poderem ser acessados.

Quadro 1– Artigos selecionados a partir da coleta de dados.

Autores	Título	Ano	Referência
Ana Maria Pereira; Marilene Cesário.	A ginástica nas aulas de educação física: “Aquecimento Corporal” em questão.	2011	PEREIRA, ANA M; CESÁRIO, MARILENE. A ginástica nas aulas de educação física:” Aquecimento Corporal” em questão. Maringá, v. 22, n. 4, p. 637-649, 4. trim. 2011.

Andrize Ramires Costa; Céres Cemírames de Carvalho Macías; Carmen Lilia da Cunha Faro; Lucília Mattos.	Ginástica na escola: Por onde ela anda professor?	2016	COSTA, A. R.; MACÍAS, C. C. DE C.; FARO, C. L. DA C.; MATOS, L. Ginástica na escola: por onde ela anda professor? Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde , v. 14, n. 4, p. 76-96, 31 dez. 2016.
Daniel Teixeira Maldonado; Daniel Bocchini;	Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico.	2015	MALDONADO, DANIEL T; Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. Motrivivência , Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 164-176, maio 2015.
Flora Sumie Takamori; Marco Antonio Coelho Bortoleto; Maikon Oliveira Liporoni; Mario Johannes Henricus Palmen e Thais Di Cavallotti.	Abrindo as portas para as atividades circenses na educação física escolar: um relato de experiência.	2010	TAKAMORI, et. al. Abrindo as portas para as atividades circenses na educação física escolar: um relato de experiência. Rev. Pensar a Prática , Goiânia, v. 13, n. 1, p. 116, jan./abr. 2010.
Glycia Melo Oliveira e Karenine de Oliveira Porpino;	Ginástica Rítmica e Educação Física Escolar: Perspectivas críticas em discussão.	2010	OLIVEIRA, GLYCIA M; PORPINO, KARENINE O. Ginástica Rítmica e Educação Física Escolar: Perspectivas críticas e discussão. Rev. Pensar a Prática , Goiânia, v. 13, n. 2, p. 118, maio/ago. 2010.
João Paulo Oliveira; Andréia Carla de Paiva; Marcelo Soares Tavares de Melo; Livia Tenório Brasileiro; Marcilio Souza Junior.	Os saberes escolares em saúde na educação física: Um estudo de revisão.	2017	Oliveira, João Paulo; PAIVA, Andréa Carla de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; BRASILEIRO, Livia Tenório; JÚNIOR, Marcilio Souza. Os saberes escolares em saúde na educação física: Um estudo de revisão. Rev. Motricidade . Vol. 13, p. 113-126, 2017.

Kalyla Maroun.	GINÁSTICA GERAL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural.	2015	MAROUN, KALYLA. GINÁSTICA GERAL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural. Rev. Contemporânea de Educação , vol. 10, n. 19, janeiro/junho de 2015.
Marilene Cesário; Ana Maria Pereira; Katia Simone Martins Mortari; Tony Honorato.	Da constatação a intervenção: O ensino da ginástica no âmbito escolar.	2016	CESÁRIO et. al. Da constatação a intervenção: O ensino da ginástica no âmbito escolar. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP , v. 27, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016.
Roberto Tadeu Iaochite; Roraima Alves da Costa Filho;	Auto eficácia docente para o Ensino de Ginástica na Escola: Resultados de um Projeto de Extensão.	2014	IAOCHITE, ROBERTO TADEU; FILHO, RORAIMA ALVES DA COSTA. Autoeficácia docente para o Ensino de Ginástica na Escola: Resultados de um Projeto de Extensão. Rev. Triang. v. 7, n. 1: 77-95, jan./jun. 2014.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2019.

Além do quadro relatando o geral dos artigos escolhidos, após uma primeira análise, os mesmos foram separados em um novo quadro por autores, título, ano e categorias que são tratadas em cada texto.

Quadro 2– Artigos organizados a partir das categorias que apresenta.

Autores	Título	Ano	Categoria
Ana Maria Pereira; Marilene Cesário.	A ginástica nas aulas de educação física: “Aquecimento Corporal” em questão.	2011	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conteúdo Escolar. ✓ Aquecimento Corporal. ✓ Ginástica.
Andrize Ramires Costa; Céres Cemirames de Carvalho Macías;	Ginástica na escola: Por onde ela anda professor?	2016	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conteúdo Pedagógico. ✓ Educação Física Escolar.

Carmen Lilia da Cunha Faro; Lucília Mattos			✓ Ginástica.
Daniel Teixeira Maldonado; Daniel Bocchini;	Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico.	2015	✓ Conteúdo Pedagógico. ✓ Educação Física Escolar. ✓ Ginástica.
Flora Sumie Takamori; Marco Antonio Coelho Bortoleto; Maikon Oliveira Liporoni; Mario Johannes Henricus Palmen e Thais Di Cavallotti.	Abrindo as portas para as atividades circenses na educação física escolar: um relato de experiência.	2010	✓ Relato de Experiência. ✓ Educação Física Escolar. ✓ Ginástica.
Glycia Melo Oliveira e Karenine de Oliveira Porpino	Ginástica Rítmica e Educação Física Escolar: Perspectivas críticas em discussão.	2010	✓ Atividade Circense. ✓ Educação Física Escolar.
João Paulo Oliveira; Andréia Carla de Paiva; Marcelo Soares Tavares de Melo; Livia Tenório Brasileiro; Marcilio Souza Junior.	Os saberes escolares em saúde na educação física: Um estudo de revisão.	2017	✓ Currículo ✓ Saúde ✓ Educação física
Kalya Maroun.	GINÁSTICA GERAL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural.	2015	✓ Ginástica Geral. ✓ Educação Física escolar.
Marilene Cesário; Ana Maria Pereira; Katia Simone Martins Mortari; Tony Honorato.	Da constatação a intervenção: O ensino da ginástica no âmbito escolar.	2016	✓ Formação de Professores. ✓ Escola. ✓ Saberes. ✓ Educação Física.
Roberto Tadeu Iaochite; Roraima Alves da Costa Filho;	Auto eficácia docente para o Ensino de Ginástica na Escola: Resultados de um Projeto de Extensão.	2014	✓ Educação Física escolar. ✓ Formação continuada. ✓ Projeto de extensão ✓ Auto eficácia

A maior dificuldade dessa pesquisa é que a maioria dos artigos encontrados sobre ginástica tem o maior foco na parte esportiva da modalidade voltando muito para seu lado competitivo. Sendo assim artigos sobre capacidade física, treinos, fisiologia, ginástica ritma, treinamento, dentre outros, são os artigos mais achados relacionado a ginástica. Outra grande carência vem em relação a referencias dos últimos dez anos, sendo que existem muitos artigos dos anos 2000 até meados de 2008, artigos que não são o foco neste trabalho.

2. GINÁSTICA NA ESCOLA: O QUE DIZ A LITERATURA

De acordo com Costa, *et al.* (2016) a educação física é um meio educativo privilegiado que abrange o ser humano em sua totalidade, pois beneficia o corpo e a mente; é uma manifestação cultural humana ajudando a formar cidadãos de bem e com qualidade de vida desenvolvendo o seu aspecto cognitivo, psicomotor, afetivo e social. É uma disciplina escolar que desperta um estilo de vida ativo e saudável. Com isso as aulas de Educação Física significam muito mais do que atividades corporais. Pela participação em atividades individuais e coletivas, as crianças e jovens deixam de pensar apenas em si mesmo, para contribuir para o bem-estar comum (p. 78).

A Educação Física é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento. Com princípio da inclusão, a metodologia de ensino e aprendizagem, aponta para o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social, da emancipação e da afirmação de valores e princípios democráticos (p. 79).

Entretanto, o que presenciamos atualmente, é uma Educação Física escolar voltada à competição, obedecendo a regras, adestrando o movimento corporal, valorizando a vitória e gerando frustrações. Muitas vezes se esquece da função educativa, não considera a vivência do movimento, voltada propriamente ao esporte nas últimas décadas e se tornou o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física Escolar, predominando a cultura esportiva (COSTA, *et al.* 2016).

[..] a Educação Física Escolar não é limitada aos esportes deve proporcionar conhecimento nos diferentes temas da cultura corporal: jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania (p. 80).

Maldonado e Bocchini (2015) apontam que essa manifestação da cultura corporal de movimento não está sendo muito explorada na escola, principalmente porque os docentes desse componente curricular possuem dificuldades em refletir sobre diferentes formas de ensinar, pois as suas propostas de ensino estão sempre voltadas para a técnica do exercício.

Sendo assim, esses educadores esgotam rapidamente o conteúdo ginástico, pois não conhecem outras formas de trabalhar com esse tema, deixando de oferecer muitas dicas de aprofundamento.

Ginástica é uma palavra de origem grega, que tem como significado exercitar o corpo para conseguir força e agilidade. Entende-se também, que o termo ginástica vem do latim “gymnasia”, ou seja, uma disciplina que busca desenvolver, fortalecer e dar flexibilidade ao corpo mediante rotinas de exercícios físicos.

[...] faz parte da história humana desde a Antiguidade, onde aparecem para desenvolver corpos belos e fortes, protetores da pátria. O termo Ginástica compreendia diversas práticas corporais, como: saltos, corridas, esgrima, jogos, acrobacias, equitação, natação, exercícios de preparação para a guerra. (COSTA, *et al.* 2016, p. 82).

Pereira e Cesário (2011), trazem que a ginástica é um conhecimento clássico da área, portanto, a sua presença faz-se necessária no âmbito escolar, tendo como objetivo oferecer conhecimentos historicamente produzidos que contribuam com a educação formal dos estudantes.

A ginástica no imaginário social, está muitas vezes relacionada ao condicionamento físico, ela é vinculada ao esporte. Para Rinaldi e Souza (2003), a concepção de ginástica na escola é

[...] concepção de que a ginástica esteja relacionada com a vivência na educação física escolar, pois, em boa parte dos discursos dos acadêmicos que tiveram este conteúdo na escola, este aparece como aquecimento e relaxamento na aula, ou seja, o conteúdo da aula geralmente era algum esporte coletivo e a ginástica servia como ferramenta (p. 166).

Ressalta-se, ainda, que há diversas formas de atuação da ginástica: ginásticas de competição, ginásticas fisioterápicas, ginásticas de conscientização corporal ginástica rítmica, artística, circense, natural, aeróbica, laboral, geral, dentre outros e ginásticas de demonstração. Sendo que cada estilo possui sua técnica e estética própria. De acordo com Rinaldi (2014), entendemos que estabelecer um único conceito de ginástica provavelmente restringiria o alcance do universo deste elemento da educação física (p. 37).

De acordo com Maroun (2015) a ginástica pode ser classificada da seguinte forma: ginásticas de condicionamento físico (que englobam as modalidades que têm como objetivo a aquisição ou a manutenção da saúde); ginásticas competitivas (artística, rítmica, acrobática, de trampolim e aeróbica); ginásticas fisioterápicas (responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças); ginásticas de conscientização corporal (que

reúnem propostas conhecidas por “técnicas alternativas” ou “ginásticas suaves”, que foram introduzidas no Brasil a partir da década de 1970).

Pereira; Cesário (2011) contradizem, pois, o empenho é consolidar a ginástica como conteúdo estruturante das aulas de Educação Física, e não apenas considerá-la como coadjuvante dos esportes.

A ginástica, independentemente da modalidade, é uma prática diversificada, lúdica, desafiadora e segura. Capacitada para desenvolver integralmente as crianças e jovens, promovendo não apenas a aprendizagem de habilidades específicas, mas uma manifestação da cultura corporal, que proporciona inserção social, criatividade, prazer pelo movimento e permiti-lhes de forma crítica intervir no seu bem-estar. (COSTA, *et al.* 2016).

Maroun (2015), traz que a Ginástica deve ter espaço garantido nas aulas de educação física, já que defende uma ginástica humanizadora, permeada pela ludicidade, com movimentos corporais, com possibilidades diversas de expressão, criatividade e autonomia. Desse modo, a autora traz a ideia da Ginástica como uma prática que tem como eixo primordial a ginástica sem, contudo, deixar de dialogar com outros elementos da cultura corporal.

Pensando no espaço escolar, defendemos como importante que os saberes da ginástica, ao serem trabalhados em aulas de educação física, promovam aos alunos a sua compreensão como área de conhecimento, em sua totalidade. Que compreendam as características, princípios, objetivos, técnicas de movimentos, próprios da ginástica. (RINALDI, 2014).

Para COSTA *et al.* (2016) a ginástica tem: [...] como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral (p. 80).

De acordo com Maroun (2015) à ginástica na educação física escolar, uma das questões mais importantes que deve abrir a reflexão é que, apesar das inúmeras transformações ocorridas na educação física nas últimas décadas, o paradigma esportivista ainda predomina no planejamento e na prática pedagógica dos professores.

Ginástica é uma prática que possibilita ao indivíduo conhecimento dos movimentos do seu corpo e dos movimentos construídos no contexto sociocultural em que vive. Existem diversos tipos de ginásticas que podem ser trabalhadas tanto dentro ou fora do ambiente escolar, são elas:

Ginástica Artística é uma das modalidades esportivas feita com exercícios físicos sistematizados. Podendo ser feita no solo ou com a ajuda de aparelhos. E praticada tanto por

homens quanto por mulheres, tendo subdivisões em categorias masculinas e femininas, com competições individuais ou em equipe. Os homens disputam as provas em seis aparelhos como solo, cavalo com alças, salto sobre a mesa, barra fixa, barras paralelas e argolas, enquanto as mulheres utilizam apenas quatro aparelhos, como o solo, barras assimétricas, salto sobre mesa e trave.

As ‘ginásticas de competição’, como o próprio nome informa, são as modalidades que envolvem eventos de competição e possuem regras que as regulamentam internacionalmente. São construídas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), que é um órgão que administra competições no mundo. No Brasil, temos a Confederação Brasileira de Ginásticas e Federações Estaduais vinculadas à FIG. (RINALDI, 2014).

As ginásticas competição pode ser trabalhadas a partir dos princípios da ginástica geral. Entretanto, é importante recuperar o processo histórico das manifestações trabalhadas a partir de pesquisas realizadas pelos alunos, análise de textos, filmes, imagens, além da concretização do trabalho em forma de texto, colagens, desenhos etc. É necessário, portanto, discutir as influências da indústria cultural, o padrão estético da modalidade, questões de gênero dos praticantes, aspectos fisiológicos e biomecânicos, influências das manifestações na sociedade contemporânea. (RINALDI, 2014).

Rinaldi (2014) ainda afirma que no ensino dos elementos da ginástica artística, é possível fazer uso de diferentes materiais como colchões, bancos suecos, plintos etc. Também se pode recorrer aos auxílios manuais, em duplas, trios, quartetos etc. (p. 38).

Ginástica Rítmica é um tipo de ginástica que cativa a todos devido às belas apresentações das ginastas. É um esporte que combina vários movimentos corporais harmonizados com dança, música e alguns aparelhos, os quais são: bola, fitas, arco, maçãs e corda. Além disso, é importante dizer que se trata de uma modalidade feminina, no entanto, no Japão existe também a prática masculina.

Para introduzir a ginástica rítmica como componente curricular da educação física, Oliveira e Porpino (2010) diz que: [...] faz-se necessário situá-la numa perspectiva crítica na escola que venha integrar a formação educacional da criança e do jovem e compreendê-la a partir do seu processo histórico cultural. (p. 3). Os autores trazem também que não se pode negar que o esporte de alto rendimento, possua sua importância em um contexto específico, nem se nega a competição, nem mesmo a importância do esporte escolar. O que propomos para reflexão é sua inserção como conteúdo a ser ministrado nas aulas de Educação Física a fim de contribuir na formação humana do aluno, tornando-o um sujeito mais crítico e autônomo. (OLIVEIRA; PORPINO, 2010).

Mediante toda estrutura da parte de alto rendimento da ginástica artística e rítmica, é muito pensado que ela não pode ser trabalhada nas escolas ou que sua única visualização é pelo lado competitivo. Fator relevante para a ausência da Ginástica no ambiente escolar. Para Costa, *et al.* (2016) [...] elementos característicos da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica Desportiva deveriam fazer parte do conteúdo da Educação Física Escolar, não de forma competitiva, mas com formas naturais de movimento. (p. 84).

No ambiente escolar é preciso atentar-se para a exploração dos aparelhos de forma lúdica, que o brincar pode ser utilizado como apoio pedagógico, haja vista que no imaginário infantil tudo é possível, e que assim, a prática da GR pode ser vivenciada a partir de outras possibilidades, diferentes da exigência técnica de alta complexidade. Também é preciso desenvolver atividades rítmicas, a fim de promover a identificação do ritmo musical, exploração dos diferentes ritmos com o próprio corpo, corpo do outro e com os materiais, além de elaboração de composições gímnicas. Para tanto, é necessário estabelecer a associação entre corpo, aparelho e música. (RINALDI, 2014).

Ginástica Circense surgiu a partir das atividades artísticas praticada no circo. Esse tipo de exercício envolve equilíbrio e manipulação de alguns materiais. Dentro da ginástica circense, temos as modalidades de acrobacias, como trapézio, tecido, solo, grupos e mastro chinês; trampolim acrobático; malabares; equilíbrio com perna-de-pau, monociclo, corda bamba; além de artes cênicas e dança. Pode-se, também, ser feita com materiais adaptados, como bolinhas de malabares, claves, diabolôs, argolas, rolo americano dentre outros.

Nessa modalidade o objetivo principal é que os estudantes pulem, girem, façam acrobacias, experimentem a arte funambulesca do equilíbrio, transcendam a sua atuação corporal para o campo da expressividade, da poética e vivam, embora brevemente, a magia e o encantamento do circo, com capacidade reflexiva não vá além da dimensão físico-motora. (DUPRAT; BARRAGÁN; BORTOLETO, 2014).

Características observadas e trabalhadas no texto de Takamori *et al.* (2010) e que as aulas de atividades circenses tem como finalidade a ludicidade, buscando “romper a institucionalização da ordem disciplinada típica da organização social escolar”, sendo “um lugar de construção e reconstrução de saberes e práticas, e de constituição de singularidades, escapando dos enquadramentos tradicionais, mantendo o componente educativo, oferecendo a oportunidade para novas descobertas”.

A construção artesanal de objetos circenses torna possível ainda desenvolver vários aspectos associados ao aprendizado das Artes Circenses, tais como: habilidades motoras, criatividade, sociabilização, interação, dentre outros. Além disso, construção de materiais

alternativos proporciona conscientização, valorização do material, economia e empenho. Possibilitando conhecer em profundidade as características dos objetos, suas limitações e possibilidades de ação (manipulação, equilíbrio etc.) e aumentar o respeito e o cuidado do material por parte dos alunos. (DUPRAT; BARRAGÁN; BORTOLETO, 2014).

A Ginástica como conteúdo pedagógico está ausente nas escolas. Percebesse que ela está cada vez mais presente em clubes, academias, centros de treinamento desportivo e suas principais utilização está dentro da ginástica aeróbica, ginástica natural, ginástica laboral e ginástica geral trabalhadas na grande indústria do mercado fitness. (COSTA *et al.* 2016).

Com o passar do tempo a ginástica passou a ser associada em outros ramos de atuação, não só em ambiente escolar ou voltada para o condicionamento físico/competitivo, sendo introduzida nas academias e denominadas Ginásticas de Academia. Oliveira *et al.* (2017) trazem que: [...] que melhor respaldasse a retomada do tema na área de Educação Física, entendendo a saúde como uma condição humana com dimensões física, social e psicológica. (p. 115).

Ginástica Aeróbica é uma atividade física realizada em grupo, que tem o seu ritmo determinado pela música escolhida pelo professor, com o principal objetivo de desenvolver a capacidade aeróbica do indivíduo. É reconhecida como uma atividade física rítmica, que utiliza os grandes grupos musculares mantendo uma intensidade adequada por um período prolongado e intenso. As chamadas também como ginástica de academias. Rinaldi, (2014) traz que:

Existem vários nomes diferentes, principalmente nas academias, influenciadas por modismos ou, até mesmo, usadas como estratégia de marketing para que os praticantes pensem estar fazendo algo novo, na moda. Novos métodos, tendências e técnicas são criados e desenvolvidos em busca da vida saudável. (p. 31-32).

Ginástica Natural nasceu como uma modalidade que engloba movimentos naturais e permite trabalhar não somente o corpo, mas também o lado mental dos praticantes. O objetivo é uma ginástica que não precise de aparelhos ou movimentos complicados, fazendo com seus praticantes fiquem bem fisicamente e mentalmente. Uma modalidade famosa no mundo fitness das academias da atualidade e a Calistenia, que tem todos esses fundamentos, bastante voltada a ginástica natural, que era praticada antigamente, onde exercícios livres com o peso do próprio corpo era a principal fonte de aprendizado da mesma.

Ginástica Laboral é uma modalidade de atividade física destinada aos trabalhadores para que seja praticada no próprio local de trabalho. A prática desses

exercícios é muito benéfica para o relaxamento e alongamento do corpo desses indivíduos que passam a maior parte do seu tempo em uma mesma posição ou fazendo atividades repetidas

Ginástica Geral se apresenta como uma leitura contemporânea da Ginástica, pois abarca o conjunto das várias modalidades ginásticas, bem como elementos da dança, do circo, da capoeira, dos jogos e das lutas, enfim, das diversas manifestações da cultura corporal que, todavia, ao serem apropriadas e interpretadas pelos movimentos ginásticos, são transformadas e incorporadas à linguagem gímnica.

Para Costa *et al.* (2016) a ginástica geral “[...] constitui-se uma esfera viável e privilegiada para a vivência do componente lúdico da cultura corporal. É um elemento da cultura corporal de movimento, podendo participar do processo de formação de indivíduos críticos, assumindo sua função educacional”. (p. 85). É uma estratégia metodológica para o desenvolvimento do conteúdo Ginástica nos anos intermediários e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Além disso, traz a possibilidade de reformularmos o conteúdo no âmbito escolar, confrontando as tradicionais e as novas formas de exercitação, estabelecendo uma transformação na influência da calistenia e do esporte nas aulas de Educação Física Escolar. (COSTA *et al.* 2016). Está desenvolvida como um dos conteúdos da educação física escolar, ainda que haja o reconhecimento da importância deste tema para o aluno. A situação reflete a realidade da área, pois o que se encontra é o esvaziamento dos conteúdos e atividades desconectadas do projeto da escola. (RINALDI, 2014).

Atualmente, a Ginástica, na maioria das vezes, se materializa na forma de alguns exercícios de alongamento muscular, na preparação para as atividades esportivas, ou então, na parte final de aula, como relaxamento. (CESÁRIO *et al.* 2016). Desse modo, ao se deparar com o a possibilidade de ensinar ginástica na escola, o professor que acredita mais em suas capacidades poderá escolher ensinar tais conteúdos, enquanto que, aquele que acredita menos em sua capacidade, poderá escolher outro tema. (IAOCHITE; COSTA FILHO, 2014).

A Ginástica na Educação Física Escolar é um conteúdo de caráter formativo. Uma possibilidade de complemento à educação, podendo aumentar o interesse e o desempenho dos alunos na escola, além de ajudar a promover o respeito à diversidade. Um conteúdo onde todos os alunos podem experimentar e aprender algo novo, alcançando inúmeros resultados físicos, morais e intelectuais. (COSTA *et al.* 2016).

3. CONCLUSÃO

Com esse trabalho buscamos analisar a produção acadêmica sobre a ginástica escolar, e ao mesmo tempo identificar o tratamento teórico metodológico, que vem sendo dado a esse

tema na escola. Ao nos depararmos com os 9 artigos aqui apresentados identificamos que a produção sobre ginástica escolar se dá por meio de conteúdo escolar, aquecimento corporal, conteúdo pedagógico, ginástica geral, formação de professores e a Educação Física como conteúdo escolar.

O enfoque dado, portanto, à ginástica escolar está mais voltado para, além das atividades historicamente tratadas, muito para o condicionamento físico, como ela pode vir a ser tratada além do condicionamento físico, possibilidades diferentes encontradas onde ela pode ser trabalhada, opções informativas do conteúdo aos profissionais da área.

Esperamos com esse texto auxiliar os professores e professoras no seu trato com o tema ginástica uma vez que o mesmo pode ser trabalhado como o seu lado de ginástica como conteúdo, como pode contribuir para a formação de indivíduos críticos em relação a manifestação da cultura corporal de movimento inerentes à prática. Conseguindo compreender melhor sobre as diferentes modalidades de ginásticas que podem ser abordadas como conteúdo escolar, não tendo seu conteúdo histórico como único enfoque. Neste estudo não foi discutido todos os fatores que impossibilitam os professores de educação física em não trabalhar o conteúdo ginástica no âmbito escolar, sugerindo apenas que compreendam as possibilidades da Ginástica como conteúdo escolar.

REFERÊNCIAS

CESÁRIO, Marilene; PEREIRA, Ana Maria; MORTARI, Katia Simone Martins; HONORATO, Tony. Da constatação a intervenção: O ensino da ginástica no âmbito escolar. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3992/3315>> Acesso em: 02 dez.

COSTA, Andrize. Ramires.; MACÍAS, Céres. Cemirâmes de Carvalho; FARO, Carmen Lilia da Cunha; MATOS, Lucília. Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 14, n. 4, p. 76-96, 31 dez. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Gabriela/Downloads/8648071-Texto%20do%20artigo-24056-1-10-20161231.pdf>> Acesso em: 02 dez.

DUPRAT, Rodrigo. Mallet; BARRAGÁN, Teresa Ontañón; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Atividades Circense. In: GONZÁLES, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVERIA, Amauri Aparecido Bássoli de. (Orgs.) **Ginástica, dança e atividades circenses**. Maringá: Eduem, 2014, v. 3, p. 119-158. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/ginasticaDancaAtividades.pdf>> Acesso em: 07 de nov.

FEDERICI, Conrado Augusto Gandara. Ginástica Geral e Educação Escolar. **Pro-Posições**. v. 16, n. 2 (47) - maio/ago. 2005 Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2320/47-resenhas-federicicag.pdf>> Acesso em: 07 nov.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em: 08 nov.

IAOCHITE, Roberto Tadeu; FILHO, Roraima Alves Da Costa. Autoeficácia docente para o Ensino de Ginástica na Escola: Resultados de um Projeto de Extensão. **Revista Triângulo** v. 7, n. 1: 77-95, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/499/pdf>> Acesso em: 02 dez.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 164-176, maio 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p164/29377>> Acesso em: 02 dez.

MARCASSA, Luciana. Metodologia do Ensino da Ginástica: Novos Olhares, Novas Perspectivas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.7 n.2 p. 171-186, jul./dez. 2004. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fe/article/view/94/89>> Acesso em: 12 out.

MAROUN, Kalyla. Ginástica geral e educação física escolar: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 10, n. 19, janeiro/junho de 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1928/1989>> Acesso em: 02 dez.

OLIVEIRA, Glycia Melo; PORPINO, Karenine Oliveira. Ginástica Rítmica e Educação Física Escolar: Perspectivas críticas e discussão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 118, maio/ago. 2010. Disponível em: <[file:///C:/Users/Gabriela/Downloads/8632-Texto%20do%20artigo-43753-5-10-20101008%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Gabriela/Downloads/8632-Texto%20do%20artigo-43753-5-10-20101008%20(2).pdf)> Acesso em: 02 dez.

OLIVEIRA, João Paulo; PAIVA, Andréa Carla de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; BRASILEIRO, Lívia Tenório; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. Os saberes escolares em saúde na educação física: Um estudo de revisão. **Revista Motricidade**. vol. 13, p. 113-126, 2017. Acesso em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v13nspe/v13nspea12.pdf>> Acesso em: 02 dez.

OLIVEIRA, V.F. Rodolfo. Aspectos Gerais da Ginástica para a Educação Física Escolar. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v.16, ed.14, 05/07/2016. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/14/aspectos-gerais-da-ginastica-para-a-educacao-fsica-escolar>> Acesso em: 12 out.

PEREIRA, Ana M; CESÁRIO, Marilene. A ginástica nas aulas de educação física: "Aquecimento Corporal" em questão. Maringá, **Revista da Educação Física/UEM**, v. 22, n. 4, p. 637-649, 4. trim. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v22n4/a14.pdf>> Acesso em: 02 dez.

RINALDI, Ieda. P. B; SOUZA, Elizabeth. P. M. D. A Ginástica no Percurso Escolar dos Integrantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Federal de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 159-173, maio 2003. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/769/443>> Acesso em: 12 out.

RINALDI, Ieda. P. B; SOUZA. Ginástica. In: GONZÁLES, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVERIA, Amauri Aparecido Bássoli de. (Orgs.) **Ginástica, dança e atividades circenses**. Maringá: Eduem, 2014, v. 3, p. 29-84. Disponível em:

<<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/ginasticaDancaAtividades.pdf>> Acesso em: 07 de nov.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. IN: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-43. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 12 out.

TAKAMORI, Flora Sumi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; LIPORONI, Maikon Oliveira; PALMEN, Mario Johannes Henricus; CAVALLOTTI, Thais Di. Abrindo as portas para as atividades circenses na educação física escolar: um relato de experiência. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 116, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/6729/6671>> Acesso em: 02 dez.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física**. Uberlândia, 2007. Disponível em: <[file:///C:/Users/Gabriela/Downloads/EF_ProjetoPedagogico%20com%20destaques%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Gabriela/Downloads/EF_ProjetoPedagogico%20com%20destaques%20(1).pdf)> Acesso em: 06 nov.